

## ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

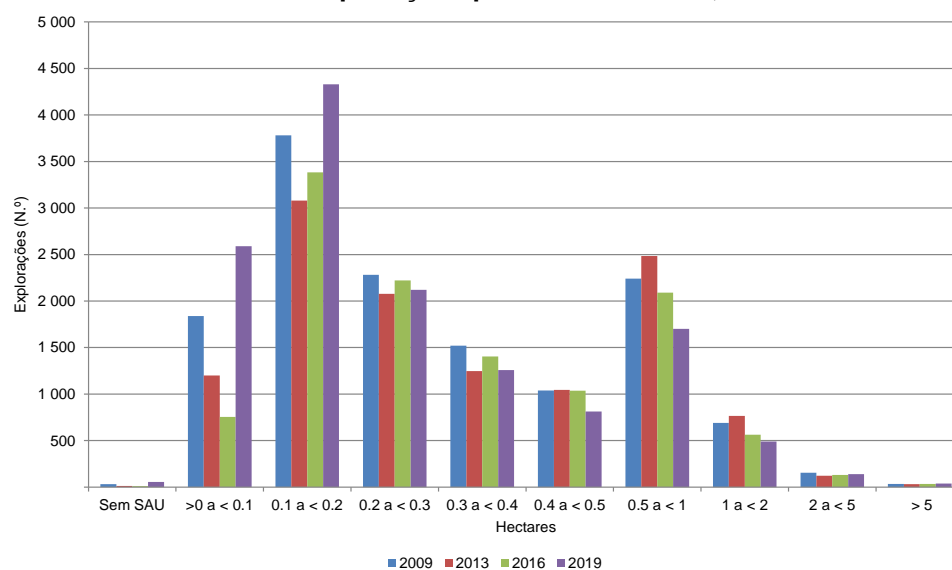
[Em 11/09/2024, o número de produtores em conversão para agricultura biológica foi retificado de 49 para 65 agricultores.]

### I. Recenseamento Agrícola 2019

Segundo o Recenseamento Agrícola 2019 (RA 19), a Região Autónoma da Madeira (RAM) tinha, naquele ano, 13 534 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 604,4 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m<sup>2</sup>). Comparativamente ao Recenseamento anterior (RA 09), a redução de explorações foi de 0,6%, enquanto a SAU diminuiu 15,2%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 13 479) fixou-se nos 3 416 m<sup>2</sup>, abaixo da apurada no RA09 (3 997 m<sup>2</sup>).

Nas culturas temporárias (1 604,0 hectares; -26,2% que em 2009) há a destacar o acréscimo verificado na área de cana-de-açúcar (+51,0% face ao RA 09). A diminuição da área de batata em cultura extensiva, ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas, em 52,0%, foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.

Gráf.1 – Explorações por classes de sau, 2019



Nas culturas permanentes (2 322,4 hectares; -6,4% que em 2009), destaca-se a redução na área contínua de vinha de 1 131,2 hectares em 2009 para 719,0 hectares em 2019. Contudo foi sobretudo o aumento na área de frutos subtropicais (+26,8%), que compensou as quebras verificadas noutras culturas e contribuiu para que o decréscimo verificado não fosse maior.

Em 2019, 86,2% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 0,6 pontos percentuais à registada no RA 09.

Em 2019, contaram-se aproximadamente 4 mil bovinos, idêntico número de suínos, 5 mil caprinos e 5 mil ovinos, nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 47,2% face ao RA09.

Em 2019, a população agrícola familiar na RAM (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 36 931, menos 3 829 indivíduos que em 2009.

## **II. Áreas e produções agrícolas**

Segundo as estimativas, para o ano de 2023, fornecidas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata, entre as culturas temporárias, continua a ser a cultura com maior volume de produção (16 639 toneladas), observando-se um decréscimo de 23,8%, face a 2022. A cana-de-açúcar surge como a segunda produção mais relevante neste grupo, com 8 860 toneladas, valor inferior ao de 2022 em 1 188 toneladas (-11,8%). Segue-se a batata-doce, com 8 382 toneladas, cuja produção sofreu um aumento de 729 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 9,5%, relativamente ao ano precedente.

Nas culturas permanentes, as produções de banana (26 471 toneladas; +10,8% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (4 065 toneladas; +0,8% que em 2022) aumentaram.

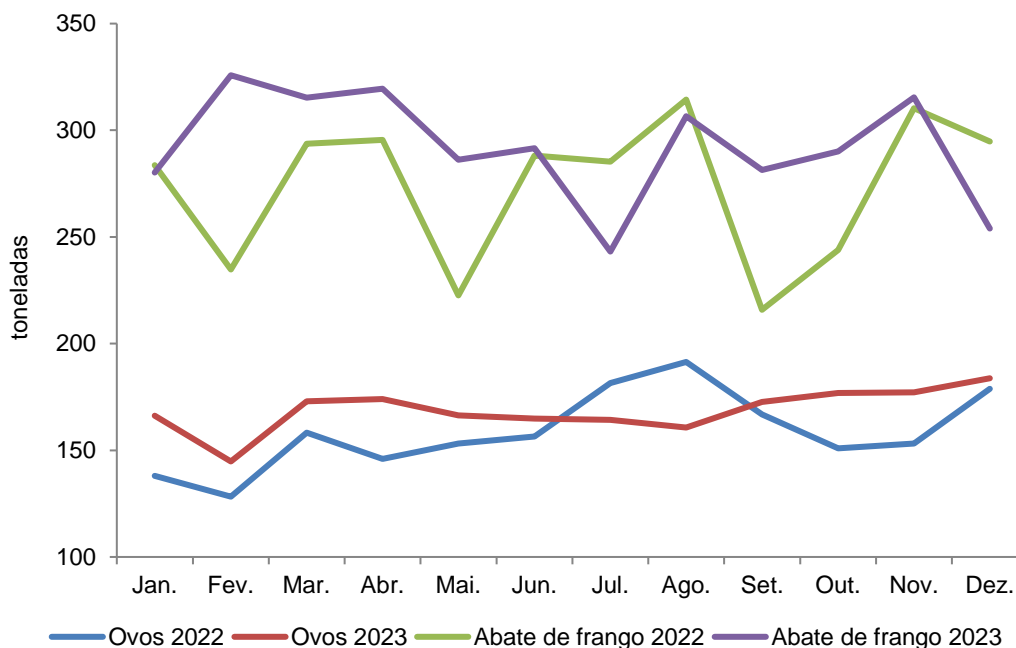
Da banana comercializada pela empresa GESBA, é de salientar que a banana de categoria extra representou 84,7% do total processado (81,4% em 2022). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 73,2% da produção total foi de tinta negra (76,5% em 2022).

No domínio da agricultura biológica, contabilizaram-se 139 agricultores, com uma área agrícola respetiva de 191,6 hectares em produção biológica. É de salientar que adicionalmente existem ainda 65 agricultores a converterem um total de 83,9 hectares para este tipo de produção.

## Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos ascendeu a 32,7 milhões de unidades, aumentando 6,4% face ao ano anterior. Tendência idêntica foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,5 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 6,9% face a 2022.

Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango, 2022-2023



Em 2023, o total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população situou-se nas 959,0 toneladas (peso limpo), menos 6,3% que no ano precedente. Este decréscimo reflete a quebra verificada no abate de bovinos (-6,4%), que foi a espécie mais abatida neste ano (93,7% do total).

### III. Pesca

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que, no final de 2023, encontravam-se licenciadas para a atividade 96 embarcações, menos quatro que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 693 em 2022, para 727 em 2023 (+4,9%).

O ano de 2023 caracterizou-se por uma ligeira redução de 0,2% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 4,7 mil toneladas. Já o valor de primeira venda aumentou 17,1%, com o acumulado anual a rondar os 18,2 milhões de euros.

A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do decréscimo registado nas capturas de peixe-espada preto (-6,2%), embora as quantidades de cavala e de outras espécies também tivessem diminuído, -0,3% e -32,6%, respetivamente. Já as capturas de atum e similares registaram um aumento de 6,7% relativamente ao ano anterior.

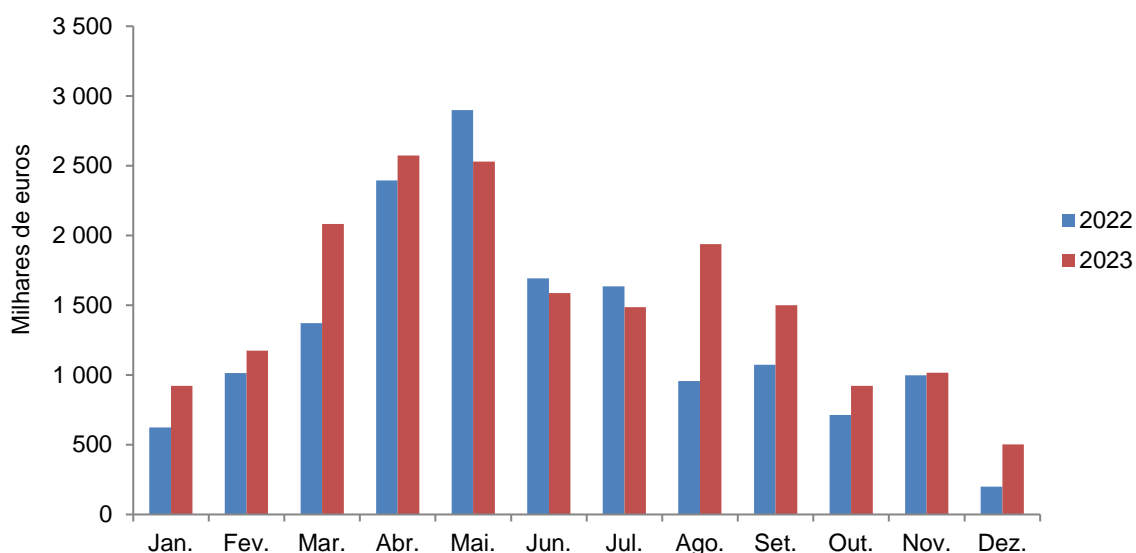
O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante em 2023, totalizando 2 118,7 toneladas (45,1% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, que atingiu um total de 2 056,8 toneladas (43,7%). Em termos de receita na primeira venda, o peixe-espada preto registou um aumento significativo de 33,2% face a 2022, totalizando 9,9 milhões de euros, enquanto o atum e similares aumentou em menor proporção, +1,5%, para um valor de 6,3 milhões de euros.

Em 2023, o preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) cresceu 16,7%, para 3,93€ (3,37€ em 2022), atingindo, no caso do peixe-espada preto, os 4,79€ (3,39€ em 2022) e, no do atum e similares, os 3,10€ (3,26€ em 2022).

Em 2023, na Região, foram produzidas 1 395,0 toneladas de dourada nos estabelecimentos de aquicultura marinha da Região, -12,7% que em 2022. Por sua vez, as vendas rondaram os 7,9 milhões de euros, decrescendo 5,9% face ao ano anterior.

Por mercados, observa-se que 87,8% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 12,1% ao mercado regional.

**Gráf.3 - Valor da pesca descarregada, 2022-2023**



#### **IV. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas**

Segundo as últimas Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), ainda provisórias, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2022, a produção do ramo agrícola na Região Autónoma da Madeira (RAM) fixou-se em 122,1 milhões de euros, crescendo 18,7% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2022, 81,0% foi proveniente da componente vegetal e 13,8% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi bastante inferior (58,7%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (35,3%).

Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 98,9 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram os hortícolas frescos (32,4 milhões de euros; +34,0% que em 2021) e os frutos subtropicais (19,0 milhões de euros; -0,4% face a 2021).

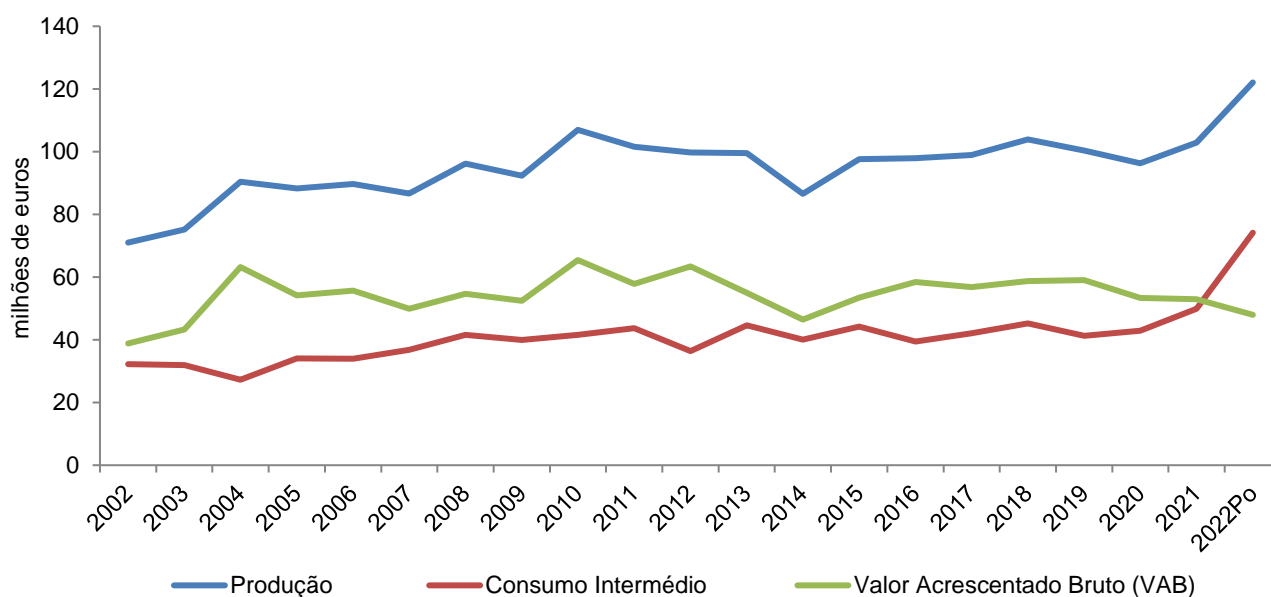
A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 16,8 milhões de euros (+26,9% que em 2021), derivou da avicultura (aves de capoeira e produção de ovos), que foram responsáveis por 64,7% daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços, que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 74,1 milhões de euros em 2022, traduzindo um aumento de 48,7% relativamente ao ano anterior. No conjunto das suas componentes, é de destacar o crescimento do valor dos alimentos para animais em 61,1% entre 2021 e 2022.

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2022, e devido ao facto de o valor do consumo intermédio ter crescido acima da produção, o VAB agrícola decresceu 9,5% em termos nominais entre 2021 e 2022, fixando-se em 48,0 milhões de euros,

Quanto à Formação Bruta de Capital Fixo, uma das parcelas do Investimento, esta ascendeu aos 5,6 milhões de euros, +12,4% que em 2021.

**Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas, 2002-2022Po**



No que respeita à expedição de produtos agrícolas para fora da Região, é de referir que, em 2023, foram expedidas 21,6 mil toneladas de banana.

## V. Preços Agrícolas

Em 2023, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 15,0% comparativamente a 2022, resultado do aumento verificado tanto na produção vegetal (+15,6%), como na produção animal (+9,6%). Na produção vegetal, de destacar os acréscimos observados na batata de consumo (+52,3%), nos vegetais e produtos hortícolas (+15,9%), nos quais se incluem os hortícolas frescos (+16,6%), e na cana-de-açúcar (+12,1%). Quanto à produção animal, o seu crescimento ficou a dever-se ao incremento registado no índice de preços dos ovos, de +31,6%.

Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura sofreu uma subida de 8,0% relativamente ao ano anterior, determinada essencialmente pelo aumento do índice de preços dos adubos e corretivos (+46,5%), dos produtos de proteção de plantas (+4,1%) e da manutenção de edifícios (+3,9%). Por sua vez, o índice de preços na energia e lubrificantes (-7,0%) caiu devido à redução dos preços dos combustíveis.